

Salmos 92:1-15

Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.



Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua benignidade, e à noite a tua fidelidade, sobre um instrumento de dez cordas, e sobre o saltério, ao som solene da harpa. Pois me alegraste, Senhor, pelos teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos. Quão grandes são, ó Senhor, as tuas obras! quão profundos são os teus pensamentos! O homem néscio não sabe, nem o insensato entende isto:

quando os ímpios brotam como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, é para serem destruídos para sempre.

Mas tu, Senhor, estás nas alturas para sempre.

Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

Mas tens exaltado o meu poder, como o do boi selvagem; fui ungido com óleo fresco.

Os meus olhos já viram o que é feito dos que me espreitam, e os meus ouvidos já ouviram o que sucedeu aos malfeitores que se levantam contra mim.

Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro no Líbano.

Estão plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus.

Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes,

para proclamarem que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Este salmo é um típico exemplo de hino e pode ser subdividido da seguinte forma: convite ao louvor com instrumentos musicais de cordas (vv.2-4); o corpo do salmo desenvolve motivos de louvor, a recompensa dos justos (vv. 5-14); a conclusão é um convite renovado ao reconhecimento da retidão de Deus (vv. 15-16). A situação que gerou o Salmo poderia ser de uma instrução oferecida por um mestre sob a forma de oração/canto.